

ENTRE
MUROS
E JANELAS

TEOLOGIA, IGREJA E
SENTIDO NO MUNDO
CONTEMPORÂNEO

ORGANIZADO POR

Antonio de Lisboa
Lustosa Lopes



SUMÁRIO

Abrir janelas, habitar fronteiras: a Teologia
diante do mundo contemporâneo, 7

A importância do estudo dos ensinamentos
da Torá na Igreja atual, 21

Emerson Cardoso Faustino Ribeiro

Acolher é evangelizar a presença da pessoa
LGBT como contribuição à credibilidade da
proposta cristã no contemporâneo, 41

Bruno Redígolo Cardoso

Uma pregação à escuta: a importância da homilia para a
credibilidade da fé cristã segundo o Papa Francisco, 69

Marcel Gustavo Alvarenga

A alegria como elemento de credibilidade
da fé cristã: uma leitura bíblica da *Evangelii*

Gaudium a partir de João 3,22-30, 87

Jefferson Antônio da Silva Monsani

O Deus crucificado e a sociedade do cansaço:
uma análise comparativa entre Jürgen

Moltmann e Byung-Chul Han, 117

Vagner Martins da Costa

A relevância das teorias de gênero
para a Teologia Cristã, 141

Cauê Ribeiro Fogaça

Da hegemonia à misericórdia: uma reflexão
teológica sobre a tensão entre o dominionismo e a
teologia do encontro na ética social cristã, 167

Lucas Raul de Faria

A transgressão da misericórdia e a misericórdia
da transgressão em Mateus 12,9-14, 191

Cristóvão Oliveira Silva

Sentido e credibilidade da fé na Teologia
trinitária de Bruno Forte, 219

Cleber Eduardo da Paixão

Posfácio, 235

Antonio de Lisboa Lustosa Lopes

ABRIR JANELAS, HABITAR FRONTEIRAS: A TEOLOGIA DIANTE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Sabemos que em um tempo marcado por tensões entre fechamentos e aberturas, tradição e mudança, silêncio e palavra, a obra *Entre Muros e Janelas: Teologia, Igreja e sentido no mundo contemporâneo* nasce como convite à travessia. Os *muros* evocam as barreiras históricas, culturais e eclesiais que, por vezes, dificultam o encontro entre a fé cristã e o mundo atual; as *janelas*, por sua vez, simbolizam a possibilidade sempre renovada de diálogo, escuta e esperança. É nesse espaço de tensão fecunda que a teologia é chamada a se situar: não como discurso isolado ou autorreferencial, mas como palavra viva que emerge da história e a ela se dirige, buscando iluminar as inquietações humanas com a luz do Evangelho. Em um cenário atravessado por crises de sentido, transformações antropológicas e questionamentos à credibilidade das instituições religiosas, pensar a fé cristã torna-se, antes de tudo, um exercício de responsabilidade diante do presente.

Os estudos reunidos nesse volume assumem, portanto, o desafio de abrir janelas em meio aos muros, oferecendo reflexões

que, embora diversas em seus enfoques, convergem na busca por uma teologia capaz de falar ao coração da humanidade contemporânea. A partir de abordagens que transitam entre a exegese bíblica, a teologia sistemática, a pastoral e a ética, os autores exploram caminhos nos quais a fé se revela não apenas como conteúdo a ser crido, mas como experiência a ser vivida, narrada e testemunhada. Em comum, está a convicção de que a credibilidade da fé cristã se constrói na interseção entre verdade e vida, entre anúncio e prática, entre identidade e abertura ao outro. Assim, esta obra se apresenta não como um conjunto de respostas definitivas, mas como um itinerário reflexivo que convida o leitor a habitar criativamente esse *entre-lugar*, onde os muros ainda existem, mas as janelas já se abrem para novos horizontes de sentido.

Assim, o primeiro ensaio, *A importância do estudo dos ensinamentos da Torá na Igreja atual*, de Emerson Cardoso Faustino Ribeiro, abre o livro propondo uma reflexão sobre as relações históricas e teológicas entre Judaísmo e Cristianismo, bem como sobre a permanência de elementos comuns que fundamentam ambas as tradições. Partindo do contexto da Igreja Primitiva até as orientações mais recentes do Magistério, especialmente após o Concílio Vaticano II, o autor evidencia como o diálogo com o povo judeu constitui dimensão essencial da identidade cristã, ao mesmo tempo em que reconhece os períodos de afastamento, conflitos e perseguições que marcaram essa trajetória. Nesse horizonte, o texto introduz a questão central acerca da relevância do estudo da Torá, entendida como ensinamento e instrução

divina, para a Igreja Católica na atualidade, com especial atenção ao Código da Aliança (Ex 20,22-23,19). Ao articular a análise bíblica com a interpretação de Jesus nos Evangelhos e com a prática pastoral contemporânea, o autor demonstra que esses ensinamentos, longe de se restringirem a um contexto histórico ultrapassado, oferecem fundamentos consistentes para a formação ética, a promoção da justiça e o aprofundamento da fé cristã, reafirmando a importância de redescobrir as raízes bíblicas que sustentam a vida da Igreja.

Já, na sequência, temos a proposta de que *Acolher é Evangelizar: a presença da pessoa LGBT como contribuição à credibilidade da proposta cristã no contemporâneo*, de Bruno Redígolo Cardoso, que dá continuidade à reflexão proposta nesta obra ao abordar um dos desafios mais urgentes para a Igreja na atualidade: a relação entre fé cristã, diversidade sexual e credibilidade eclesial. Partindo de um contexto cultural marcado pela valorização da dignidade humana e da liberdade de amar, o autor evidencia as tensões existentes entre a proposta inclusiva do Evangelho e as práticas de exclusão ainda presentes em muitas comunidades cristãs, sobretudo no que diz respeito às pessoas LGBT. Nesse horizonte, o texto propõe uma análise teológica e pastoral que busca compreender de que modo a acolhida dessas pessoas pode contribuir para a renovação da missão evangelizadora da Igreja. Ao percorrer temas como a marginalização histórica, os limites da moral sexual tradicional, os desafios contemporâneos ligados ao corpo e ao gênero e a necessidade de uma teologia que seja simultaneamente companhia e profecia, o autor sustenta

que a inclusão não se configura como concessão, mas como exigência intrínseca ao Evangelho. Assim, o artigo aponta que a credibilidade da fé cristã, no mundo contemporâneo, depende cada vez mais da coerência entre o anúncio do amor de Deus e a prática concreta da acolhida, reconhecendo na presença das pessoas LGBT uma oportunidade de aprofundamento teológico, conversão pastoral e testemunho autêntico da mensagem cristã.

Então, o trabalho de Marcel Gustavo Alvarenga, *Uma pregação à escuta: a importância da homilia para a credibilidade da fé cristã segundo o Papa Francisco*, aprofunda a reflexão sobre a crise de credibilidade da Igreja Católica ao concentrar-se em um elemento central da vida litúrgica e pastoral: a homilia. Partindo do diagnóstico de um contexto marcado tanto pelo fechamento em posições tradicionalistas quanto pela indiferença religiosa, o autor propõe a necessidade de compreender as causas dessa crise e de buscar caminhos de diálogo com o mundo contemporâneo. Para isso, toma como referência principal a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, na qual o Papa Francisco apresenta as bases de uma eclesiologia missionária, caracterizada por uma Igreja em saída, próxima das pessoas e comprometida com a transmissão viva e significativa do Evangelho. Nesse horizonte, o artigo analisa a natureza e a função da homilia como parte integrante da liturgia, destacando seu papel na atualização da Palavra de Deus para a realidade concreta dos fiéis. Ao articular as orientações do magistério com elementos bíblicos e litúrgicos, o autor demonstra que a pregação homilética, quando enraizada na escuta da Palavra e do povo, torna-se instrumento privilegiado para a edificação da

fé e para a restauração da credibilidade cristã. Assim, sustenta-se que uma homília bem preparada, marcada pela clareza, pela proximidade e pela capacidade de gerar transformação de vida, pode fortalecer o vínculo entre fé e existência, contribuindo para que a mensagem cristã seja percebida como relevante, coerente e capaz de iluminar os desafios do tempo presente.

Depois, temos *A alegria como elemento de credibilidade da fé cristã: uma leitura bíblica da Evangelii Gaudium a partir de João 3,22-30*, no qual Jefferson Antônio da Silva Monsani aborda o problema da credibilidade da fé cristã em um contexto contemporâneo marcado por desconfiança institucional e, simultaneamente, por uma intensa busca de sentido e de experiências autênticas. Partindo desse paradoxo, o autor propõe a alegria como categoria central para compreender a força persuasiva do Cristianismo, entendida não como sentimento superficial, mas como realidade teológica que brota do encontro com Jesus Cristo. Para fundamentar essa perspectiva, o artigo estabelece um diálogo entre a perícopie joanina de João 3,22-30, especialmente a figura de João Batista como “amigo do noivo” que se alegra com a presença do Messias, e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, na qual o Papa Francisco resgata a alegria como núcleo da experiência cristã e da missão evangelizadora. A partir dessa articulação bíblico-teológica, o autor demonstra que a alegria autêntica, nascida do encontro com Cristo, constitui um critério decisivo de credibilidade da fé, na medida em que expressa a coerência entre aquilo que se crê, se anuncia e se vive. Em contraposição à “tristeza individualista” e à autorreferencialidade denunciadas por Francisco, a alegria cristã aparece como força

dinamizadora da missão, capaz de atrair e comunicar o Evangelho de modo significativo. Nesse sentido, o artigo sustenta que a vitalidade do anúncio cristão depende menos de estratégias discursivas e mais do testemunho de uma vida transformada, cuja alegria se torna sinal concreto da presença de Deus no mundo. Assim, a fé se mostra credível não apenas por seu conteúdo doutrinal, mas pela capacidade de gerar uma existência marcada pelo sentido, pela abertura ao outro e pela irradiação da esperança.

Já em *O Deus crucificado e a sociedade do cansaço: uma análise comparativa entre Jürgen Moltmann e Byung-Chul Han*, Vagner Martins da Costa propõe uma reflexão sobre a credibilidade da teologia cristã diante das formas contemporâneas de sofrimento psíquico, tomando como ponto de partida a análise da sociedade atual desenvolvida por Byung-Chul Han. A partir do diagnóstico da chamada “sociedade do desempenho”, marcada pelo excesso de positividade, pela autoexploração e pelo esgotamento emocional, o autor evidencia como o sujeito contemporâneo, impulsionado pela lógica da produtividade e da autossuperação contínua, acaba por se tornar agente de sua própria exaustão. Nesse contexto, caracterizado pelo crescimento de doenças como depressão, ansiedade e *burnout*, o artigo levanta a questão central acerca da pertinência da teologia cristã, especialmente da teologia do Deus Crucificado, como resposta significativa e credível para o homem contemporâneo. Em contraste com o diagnóstico de Han, o autor apresenta a proposta teológica de Jürgen Moltmann, destacando a centralidade da cruz como expressão da solidariedade divina com o sofrimento humano. Ao

ênfatisar que Deus não permanece distante, mas participa da dor, da vulnerabilidade e até mesmo do sofrimento psíquico do ser humano, a teologia moltmanniana oferece um contraponto à lógica da positividade excessiva, reintegrando a negatividade, a fragilidade e o limite como dimensões constitutivas da existência. A análise comparativa evidencia que, enquanto a sociedade do desempenho conduz ao isolamento e ao esgotamento, a perspectiva do Deus crucificado possibilita uma reconfiguração do sentido da vida, abrindo espaço para o descanso, a comunhão e a recuperação da dignidade humana para além da produtividade. Assim, o artigo sustenta que a teologia da cruz, ao oferecer um horizonte crítico e terapêutico frente à cultura do cansaço, reafirma a relevância e a credibilidade da fé cristã no diálogo com os desafios da contemporaneidade.

Quanto *A relevância das teorias de gênero para a teologia cristã*, Cauê Ribeiro Fogaça enfrenta a problemática da crescente tensão entre as experiências contemporâneas de gênero e os discursos tradicionais da Igreja, propondo como tese que a integração das teorias de gênero é condição necessária para uma teologia mais credível, antropológicamente consistente e pastoralmente fecunda. Partindo do diagnóstico de uma crise de credibilidade da fé cristã e da permanência de práticas e linguagens excludentes no âmbito eclesial, o autor sustenta que refletir teologicamente sobre gênero não constitui mera adaptação cultural, mas exigência evangélica fundamentada na dignidade humana. Para isso, adota um método hermenêutico-fenomenológico, que articula a interpretação crítica dos discursos teológicos e magisteriais com

a consideração da experiência concreta das pessoas, estruturando sua análise em três eixos: o estatuto contemporâneo da teologia e sua vocação transdisciplinar; a apresentação das teorias de gênero em sua complexidade conceitual; e a avaliação crítica dos pronunciamentos do magistério católico. No desenvolvimento, o autor evidencia que a teologia, especialmente após o Concílio Vaticano II, assume um caráter antropológico e dialogal, exigindo abertura às ciências humanas para interpretar os “sinais dos tempos”. Nesse contexto, as teorias de gênero são apresentadas como instrumentos fundamentais para compreender a constituição histórica, relacional e multifacetada da identidade humana, em contraste com leituras reducionistas. Ao analisar os documentos magisteriais, Fogaça identifica limites significativos, como a redução do gênero à noção de “ideologia” e a primazia de um essencialismo biológico que desconsidera a complexidade das experiências concretas, comprometendo tanto a amplitude da antropologia teológica quanto sua credibilidade pastoral. Em resposta, o artigo defende que a incorporação da categoria de gênero não dilui a identidade cristã, mas a aprofunda, ao permitir uma teologia mais fiel ao Evangelho, capaz de acolher a diversidade humana, superar violências simbólicas e oferecer uma mediação mais autêntica entre fé e realidade histórica.

Lucas Raul de Faria, em *Da hegemonia à misericórdia: uma reflexão teológica sobre a tensão entre o dominionismo e a teologia do encontro na ética social cristã*, analisa criticamente a ascensão da chamada teologia do domínio como matriz teológico-política que articula fundamentalismo bíblico, moralismo conservador

e busca por poder institucional. A tese central sustenta que o *dominionismo* configura uma distorção da ética cristã ao propor a imposição de uma ordem moral religiosa sobre a sociedade, ameaçando o Estado laico e intensificando a polarização. No desenvolvimento, o autor reconstrói os fundamentos dessa teologia, como a leitura literal de Gênesis 1,28, a teonomia, a virada escatológica e a doutrina dos sete montes e, demonstra sua concretização histórica nos Estados Unidos, especialmente na aliança entre a Nova Direita Cristã e o Partido Republicano. Em seguida, evidencia a transposição desse modelo para o Brasil, destacando o papel do neopentecostalismo, da bancada evangélica e de lideranças religiosas na construção de um projeto político-religioso que reduz a complexidade social a categorias dicotômicas e instrumentaliza o discurso da “batalha espiritual”. Em contraposição, o artigo propõe a teologia do encontro, inspirada no magistério do Papa Francisco, como alternativa ética e pastoral ao paradigma *dominionista*. Fundamentada na hospitalidade bíblica, na alteridade e na dignidade humana, essa perspectiva desloca o eixo do poder para a misericórdia, compreendendo o outro não como ameaça, mas como lugar teológico. O autor desenvolve essa proposta a partir de categorias como cultura do encontro, responsabilidade ética diante do rosto do outro e acolhida irrestrita, articulando referências bíblicas e filosóficas para sustentar uma prática cristã baseada no diálogo e no bem comum. Conclui-se que a teologia do encontro representa uma crítica profética às instrumentalizações políticas da fé, reafirmando que a vocação do cristianismo não é dominar estruturas sociais, mas testemunhar

o amor misericordioso de Deus por meio da inclusão, do serviço e da promoção da dignidade humana.

Mas é em *A transgressão da misericórdia e a misericórdia da transgressão em Mt 12,9-14*, que Cristóvão Oliveira Silva analisa a perícopes da cura do homem da mão seca no Evangelho de Mateus como expressão paradigmática do conflito entre Jesus e os fariseus. A tese central sustenta que, nesse episódio, ocorre uma inversão ética decisiva: os fariseus praticam a “transgressão da misericórdia”, ao submeter o bem humano a uma legalidade religiosa opressora, enquanto Jesus realiza a “misericórdia da transgressão”, ao romper tal legalidade em favor da vida e da dignidade humana. O desenvolvimento argumentativo situa Mateus 12,9-14 no contexto mais amplo de Mateus 11,25-12,50, evidenciando a polarização entre o “jugo leve” de Jesus e o sistema farisaico, entendido como estrutura normativa rígida. A análise exegética mostra que Jesus não nega a Lei em si, mas sua interpretação casuística quando esta contraria o princípio maior do bem, reafirmando que “é permitido fazer o bem no sábado” e recolocando a misericórdia como critério hermenêutico supremo da ação religiosa. No segundo momento, ele aprofunda a reflexão teológica com base na obra *O Sagrado x o Santo: a rebelião de Eva e o pecado original do capitalismo*, de Jung Mo Sung, para interpretar o conflito entre misericórdia e legalidade como manifestação de estruturas que absolutizam normas e produzem sacrifícios humanos. Utilizando conceitos como “sagrado”, “sacrifício”, “boa consciência” e “injustiça como verdade”, o artigo estabelece um paralelo entre o farisaísmo e sistemas contemporâneos que legitimam práticas opressoras. Nesse

quadro, Jesus aparece como aquele que ouve o “clamor” da vítima e encarna a verdadeira “santidade”, entendida como ação libertadora que rompe com legalidades desumanizantes. Conclui-se que o cristianismo autêntico, enquanto seguimento de Jesus, implica necessariamente uma dimensão crítica e, quando necessário, transgressora diante de leis injustas, reafirmando a primazia da misericórdia sobre qualquer ordenamento que negue a vida.

E por último e, claro, não por isso menos importante, Cleber Eduardo da Paixão investiga como o *Sentido e credibilidade da fé na teologia trinitária de Bruno Forte*, pode tornar-se significativo e plausível em um contexto contemporâneo marcado por ceticismo, secularização e crise de sentido. A tese central sustenta que a teologia trinitária de Bruno Forte oferece uma chave hermenêutica capaz de articular sentido existencial e credibilidade da fé ao situar a revelação de Deus na história, especialmente no evento pascal de Jesus Cristo. O desenvolvimento do artigo demonstra que a teologia, para ser relevante, deve dialogar com as inquietações do tempo presente, evitando tanto o objetivismo racionalista quanto o subjetivismo antropocêntrico. Nesse horizonte, Forte propõe uma terceira via - a apologética do “êxodo e advento”, que compreende a verdade como evento de encontro entre a abertura humana (êxodo) e a autodoação divina (advento), preservando simultaneamente a liberdade humana e a densidade da verdade revelada. Em continuidade, o autor evidencia que essa proposta se concretiza na teologia narrativa, cuja tarefa é “falar de Deus narrando o amor” manifestado na história de Jesus de Nazaré. A narrativa do mistério pascal torna-se, assim, o eixo estruturante

da fé, pois atualiza no presente o evento salvífico e confere inteligibilidade à existência humana. O artigo desenvolve ainda a concepção forteana de que a história é o lugar da revelação trinitária, onde Deus simultaneamente se revela e se oculta, e onde se dá o encontro entre o divino e o humano. Por meio de categorias como silêncio, palavra e encontro, e sob influência da hermenêutica contemporânea, a teologia é compreendida como interpretação viva que une passado e presente na “fusão de horizontes”. Conclui-se que a credibilidade da fé cristã não reside apenas em sua coerência lógica, mas na capacidade de narrar e tornar presente o amor trinitário na história, oferecendo esperança e sentido diante das contradições do mundo atual.

Ao percorrer os diversos ensaios reunidos em *Entre Muros e Janelas: Teologia, Igreja e sentido no mundo contemporâneo*, torna-se evidente que a questão da credibilidade da fé cristã não pode mais ser enfrentada por caminhos únicos ou respostas simplificadas. Cada autor, a seu modo, evidencia que o desafio contemporâneo não consiste apenas em defender a fé, mas em torná-la significativa no interior das experiências concretas que marcam a existência humana hoje. Seja no diálogo com as raízes judaicas, na urgência da acolhida e inclusão, na renovação da prática pastoral, na redescoberta da alegria como expressão da fé, no enfrentamento das formas contemporâneas de sofrimento, ou ainda na reflexão crítica sobre gênero, política e estruturas religiosas, emerge uma teologia que se recusa ao fechamento e se dispõe ao encontro. Nesse sentido, os textos revelam que a fé se torna credível quando

é capaz de escutar, discernir e responder às interpelações do tempo presente sem perder sua identidade mais profunda.

A imagem que atravessa toda a obra, *entre muros e janelas*, mostra-se, assim, não apenas sugestiva, mas profundamente teológica. Os muros permanecem como lembrança dos limites, das resistências e das ambiguidades que ainda marcam a história da Igreja e da própria reflexão teológica; contudo, são as janelas que indicam o horizonte para o qual se orienta o esforço aqui empreendido: abertura, diálogo e esperança. A conclusão que se impõe é que a teologia, para permanecer fiel ao Evangelho, deve continuamente deixar-se interpelar pela história, reconhecendo nela não uma ameaça, mas o lugar onde Deus continua a se comunicar. Dessa forma, a credibilidade da fé cristã se manifesta não apenas na solidez de seus conteúdos, mas na transparência de uma vida que testemunha, com coerência e humildade, o amor que anuncia. Assim, mais do que encerrar uma reflexão, esta obra aponta para um caminho: o de uma Igreja que, consciente de seus muros, escolhe abrir janelas e, por elas, deixar passar o sopro sempre novo do Espírito.

Antonio de Lisboa Lustosa Lopes¹

1 Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo, 2010), Mestre em Teologia Prática (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2005). Docente de Teologia Prática na Graduação em Teologia e no Programa de Estudos Pós-graduados de Teologia da PUC-SP. Professor-pesquisador líder no Grupo de Pesquisa Povo, Povo de Deus, Teologia e Sociedade, do mesmo Programa. Email: alopes@puccsp.br.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS ENSINAMENTOS DA *TORÁ* NA IGREJA ATUAL

*Emerson Cardoso Faustino Ribeiro*²

As relações da Igreja Católica com o Judaísmo são antigas, afinal, remontam ao período da chamada Igreja Primitiva e a dinâmica da diferenciação entre o que seria uma nova seita judaica, como a dos fariseus ou dos saduceus, para um grupo independente, com crenças e doutrinas próprias, mesmo que enraizadas em uma Escritura parcialmente comum e, um Messias, proveniente de uma promessa feita ao Povo de Israel. Conforme o Papa Francisco escreveu em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, no número 248: “O diálogo e a amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus.”

2 Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER (2020) e Especialista em Sagradas Escrituras pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos em parceria com a Faculdade São Bento, de São Paulo (2024). Mestrando em Teologia pela PUC - SP com bolsa CNPq. Leigo, casado, pai de dois filhos, atua como Coordenador de Pastoral no Colégio São José Sion Ipiranga, e em paróquias leciona em cursos de Teologia para leigos.